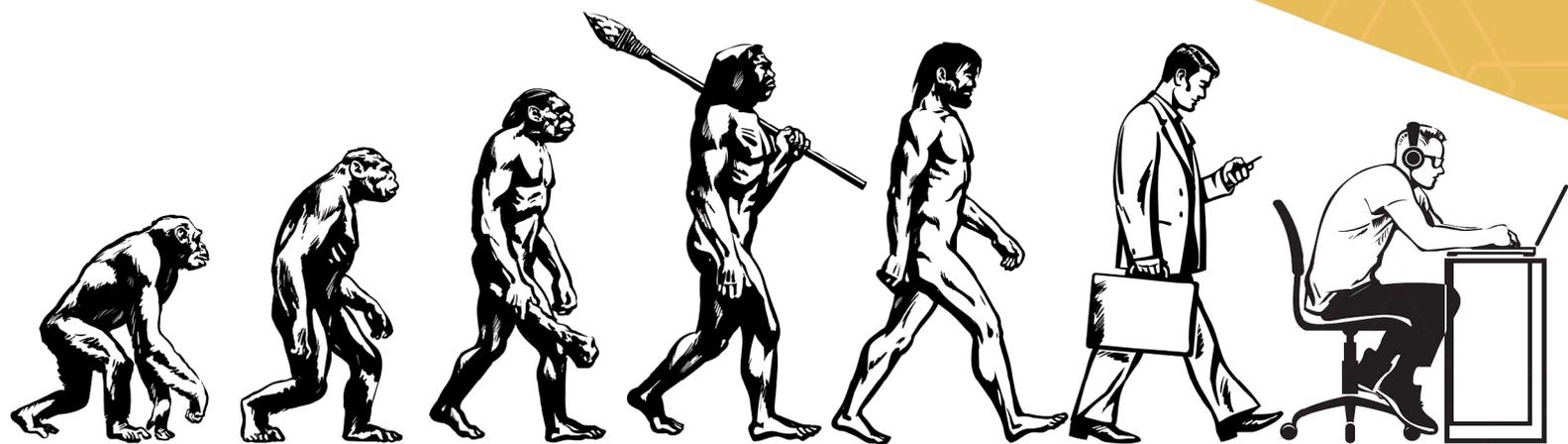


CIÊNCIAS HUMANAS E A DIMENSÃO ADQUIRIDA ATRAVÉS DA EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA



**DENISE PEREIRA
(ORGANIZADORA)**

Atena
Editora

Ano 2019

Denise Pereira
(Organizadora)

Ciências Humanas e a Dimensão Adquirida através da Evolução Tecnológica

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências humanas e a dimensão adquirida através da evolução tecnológica [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-681-2 DOI 10.22533/at.ed.812190210</p> <p>1. Ciências humanas. 2. Sociologia. 3. Tecnologia. I. Pereira, Denise.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Se em todas as ciências o homem é o sujeito do conhecimento, que se dedica à apreensão da realidade em seus vários objetos, nas Ciências Humanas o ser humano, além de ser o sujeito do conhecimento, é também o objeto do conhecimento. Tal característica traz desafios epistemológicos muito específicos às Ciências Humanas, dando destaque à questão da objetividade versus subjetividade, ou da parcialidade versus imparcialidade nos estudos de tais ciências.

E observar Ciências Humanas por meio da evolução tecnológica, é necessário olhar a tecnologia como um conceito extenso que pode significar muitas coisas para as pessoas, assim sendo: “tecnologia é um sistema através do qual a sociedade satisfaz as necessidades e desejos de seus membros”. Esse sistema contém equipamentos, programas, pessoas, processos, organização, e finalidade de propósito. Nesse contexto, um produto é o artefato da tecnologia, que pode ser um equipamento, programa, processo, ou sistema, o qual por sua vez pode ser parte do meio ou sistema contendo outra tecnologia.

Os autores deste e-book utilizam as diversas formas de compreensão, intervenção e tradução da realidade e das ações humanas, de modo que as inúmeras tecnologias, (linguagem oral, escrita, do corpo, cartográfica, digital e de comunicação), sejam utilizadas como mecanismo de apropriação do mundo e entendimento das ações humanas e das sociedades nos diferentes espaço/tempos.

Espero que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!
Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A COMUNICAÇÃO HUMANA NOS SINAIS CÓSMICOS DE RÁDIOS	
Laurentino Lúcio Filho	
DOI 10.22533/at.ed.8121902101	
CAPÍTULO 2	13
MULHER NEGRA COMO TEMA DE PESQUISA: ÁREA DE HUMANIDADES NO BRASIL	
Núbia Oliveira Alves Sacramento	
Isabel Maria Sampaio Oliveira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.8121902102	
CAPÍTULO 3	18
O MUSEU DÁ SAMBA: COMEMORAÇÕES DO BICENTENÁRIO DO MUSEU NACIONAL/UFRJ	
Regina Maria Macedo Costa Dantas	
Mariah dos Santos Martins	
DOI 10.22533/at.ed.8121902103	
CAPÍTULO 4	31
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO “SÍTIO SANTA MARIA”: UMA FERRAMENTA PARA TOMADA DE DECISÃO NA PEQUENA EMPRESA AGRÍCOLA	
Débora Gonçalves de Almeida	
Aline Mendes dos Santos	
Soraya Regina Sacco Surian	
Maria Clara Ferrari	
DOI 10.22533/at.ed.8121902104	
CAPÍTULO 5	39
RELAÇÃO ENTRE ESPIRITUALIDADE/RELIGIOSIDADE E QUALIDADE DE VIDA NOS MEMBROS DO PROJETO PASTORAL UNIVERSITÁRIA EM TUBARÃO- SC	
Marcella Beghini Mendes Vieira	
Wilson Leonel	
Eduardo Fernandes da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.8121902105	
CAPÍTULO 6	50
A UTILIZAÇÃO DE PERFIS GENÉTICOS NO AUXÍLIO À IDENTIFICAÇÃO CRIMINAL: QUESTÕES JURÍDICAS E BIOÉTICAS ENQUANTO SISTEMAS AUTOPOIÉTICOS E A CONTRIBUIÇÃO DO INSTITUTO GERAL DE PERÍCIAS DE SANTA CATARINA	
Carlos Augusto Thives de Carvalho	
Gustavo Madeira da Silveira	
João Artur de Souza Doutor	
João Bosco da Mota Alves	
DOI 10.22533/at.ed.8121902106	
SOBRE A ORGANIZADORA	63
ÍNDICE REMISSIVO	64

O MUSEU DÁ SAMBA: COMEMORAÇÕES DO BICENTENÁRIO DO MUSEU NACIONAL/UFRJ

Regina Maria Macedo Costa Dantas

Universidade Federal do Rio de Janeiro – Museu Nacional
Rio de Janeiro - RJ

Mariah dos Santos Martins

Universidade Federal do Rio de Janeiro – Museu Nacional
Rio de Janeiro - RJ

RESUMO: O artigo reflete sobre o papel social do Museu Nacional/MN, como exemplo de *popularização das Ciências* no Carnaval de 2018, em duas ações comemorativas aos duzentos anos da instituição: o Museu Nacional no Carnaval e o Carnaval no Museu Nacional. As comemorações oficiais do bicentenário do MN/UFRJ foram iniciadas no Carnaval carioca em fevereiro de 2018, na ocasião em que o Grêmio Recreativo Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense /GRESIL apresentou seu desfile com o tema “Uma noite Real no Museu Nacional” na Marques de Sapucaí. A experiência desta primeira ação, realizada ao longo de 2017, será narrada detalhadamente visando registrar esta oportunidade ímpar de comemorar a história da instituição de forma lúdica, com a atuação do Carnavalesco *Cahê Rodrigues*, na maior manifestação cultural nacional e de forte visibilidade internacional - o Carnaval. A segunda ação comemorativa do bicentenário,

realizada em 2018 em 18 de Maio, aconteceu por ocasião da 16ª Semana de Museus, idealizada pelo Instituto Brasileiro de Museus/IBRAM, cujo tema foi ressaltar os duzentos anos dos museus no Brasil. O presidente do IBRAM, Marcelo Araújo, inaugurou a exposição de curta duração do Museu Nacional/UFRJ de título: “O Museu dá samba: A Imperatriz é o Relicário do Bicentenário do Museu Nacional”, com a apresentação das fantasias da GRESIL. Neste evento, a direção do Museu fez o caminho inverso, levou o Carnaval “da Sapucaí” para as suas salas expositivas do ambiente acadêmico universitário. Dessa forma, duas ações caracterizam a popularização das ciências em plena comemoração do bicentenário.

PALAVRAS-CHAVE: História das Ciências; Museu Nacional; Carnaval.

THE MUSEUM GIVES SAMBA: BICENTENNIAL COMMEMORATIONS OF THE NATIONAL MUSEUM/UFRJ

ABSTRACT: The article reflects on the social role of the National Museum/MN, as an example of popularization of the Sciences in the Carnival of 2018, in two memorial actions to the institution’s two hundred years: The National Museum in Carnival and the Carnival in the National Museum. The official commemorations

of the MN/UFRJ bicentennial began in the Carnival of Rio de Janeiro in February 2018, at the time when the Gremio Recreativo Samba School Imperatriz Leopoldinense / GRESIL presented its parade with the theme “A Royal Evening at the National Museum” at Marques de Sapucaí. The experience of this first action, carried out throughout 2017, will be narrated in detail in order to record this unique opportunity to commemorate the history of the institution in a playful way, with the performance of the Carnavalesco Cahê Rodrigues in the largest national cultural event and with strong international visibility - the Carnival. The second commemorative event of the bicentennial, which was held in 2018 on May 18, took place at the 16th Museum Week, conceived by the Brazilian Institute of Museums / IBRAM, whose theme was to highlight the two hundred years of the museums in Brazil. The IBRAM president, Marcelo Araújo, inaugurated the short exhibition of the National Museum/UFRJ with the title: “The Museum gives samba: The Imperatriz is the Reliquary of the Bicentennial of the National Museum”, with the presentation of the fantasies of the GRESIL. In this second event, the direction of the Museum made the opposite way, took the Carnival “from Sapucaí” to its exhibition rooms of the university academic environment. Thus, both events characterize the popularization of sciences in the bicentennial celebration.

KEYWORDS: History of Science; National Museum; Carnival.

1 | INTRODUÇÃO

O Museu Nacional, instituição científica criada por D. João VI em 6 de junho de 1818, se constitui como um relevante “espaço de Ciências” (DANTES, 2001) que, no presente artigo, será também destacado como um “lugar de Memória” (NORA, 1984) e elevado por suas histórias sobre o Paço de São Cristóvão e o Museu Nacional (LOPES, 1999; DANTAS, 2007; DANTAS, 2012).

Incentivados pelos estudos sobre Memória e História, definidos e apresentados por Pierre Nora (1984), entendemos que os lugares de Memória guardam as marcas da história, as quais os historiadores poderão articulá-las:

Oscilação do memorial ao histórico, de um mundo onde se tinham ancestrais a um mundo da relação contingente com aquilo que nos engendrou, passagem de uma história totêmica para uma história crítica é o momento dos lugares de memória. Não se celebra mais a nação, mas se estudam suas celebrações. (NORA, 1984, pp. XVIII-XLII).

Visando apresentar as ações comemorativas realizadas durante a transição de duas direções do Museu Nacional: Claudia Rodrigues-Carvalho, arqueóloga (gestão 2010-2018) e Alexander Kellner, paleontólogo (2018-2022)., nos apropriamos do conceito de popularização das ciências discutido nas investigações de Marcelo G. Germano e Wojciech A. Kulesza (2007).

Portanto, a instituição Museu Nacional realizou um diálogo entre a população e a comunidade científica universitária que merece ser aqui registrado como exemplo de popularização das ciências.

Mas, sobretudo, lembrar que o diálogo verdadeiro não pode ser construído em via de mão única e que, embora se constitua um desafio maior, é imprescindível resgatar muitas experiências e conhecimentos de senso comum, dando uma visibilidade a uma infinidade de saberes que, por simples preconceito, não encontram lugar nos museus de ciências, nas escolas, nem muito menos na academia. (GERMANO & KULESZA, 2007, p. 21).

Acredita-se que a apresentação das duas ações comemorativas, acompanhadas pessoalmente pela historiadora das ciências da instituição, Regina Dantas, poderão representar relevante contribuição para os estudos sobre a história das instituições científicas do Brasil, além de coroar o bicentenário da instituição reforçando o caráter social do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro na disseminação das ciências no Brasil.

2 | O MUSEU NACIONAL/UFRJ NO CARNAVAL 2018

O processo foi iniciado a partir da apresentação, à comunidade do Museu Nacional/UFRJ, sobre o propósito do tema para o Carnaval 2018: **o bicentenário do Museu Nacional/UFRJ**. O evento foi organizado pela direção do Museu Nacional/UFRJ, a diretora arqueóloga Claudia Carvalho e o vice-diretor, o geólogo Renato Ramos. Além da diretora da instituição, contou-se com a presença do Presidente da Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro, Jorge Castanheira; do Presidente do Grêmio Recreativo Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense/GRESIL, Luiz Pacheco Drumond; o diretor geral de Carnaval/GRESIL, Wagner Araujo; o Carnavalesco/GRESIL, Cahê Rodrigues e a historiadora do Museu Nacional/UFRJ, Regina Maria Macedo Costa Dantas.

Cabe ressaltar que o evento foi realizado no Auditório Roquette Pinto do Museu Nacional/UFRJ e contou com a expressiva presença de servidores docentes, técnico-administrativos e alunos da instituição, além dos muitos componentes da GRESIL. A ressalva é importante, pois olhando a foto deste certame (ANEXO 2), identificamos a comunidade do Museu Nacional/UFRJ envolvida, desde o primeiro momento, com a proposta desafiadora de levar para a avenida a história da instituição científica bicentenária. A foto é um forte registro dos olhares de comprometimento da comunidade do Museu em relação ao projeto.

Em 12 de junho de 2017, na quadra do Grêmio Recreativo Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense/GRESIL no bairro de Ramos (rua Professor Lacé, 235 - Ramos, Rio de Janeiro.), foi apresentada pela direção do GRESIL e do Carnavalesco à comunidade da agremiação a sinopse para o Carnaval 2018: **Uma noite Real no Museu Nacional**. Na ocasião, estiveram presentes a direção do Museu Nacional/UFRJ e importantes representantes da instituição científica, além da historiadora. Cabe registrar a presença dos atores (amigos dos eventos do Museu Nacional/UFRJ) Sandra Incutto e Edney Paiva, representando dona Maria e d. João VI, respectivamente neste evento festivo.

Ressaltamos que a atriz Sandra Incutto participa desde 2007 dos eventos comemorativos referentes ao aniversário do Museu Nacional/UFRJ, desempenhando o papel de Dona Maria. O principal objetivo é mostrar ao público a relevância da criação do Museu Real, por parte de seu filho, o d. João VI. A atuação fortalece a ideia de que “sua casa” está aberta ao público e que passou a representar um forte espaço de ciências.

Diante da vontade de comemorar os 200 anos de existência do Museu Nacional da UFRJ no Carnaval de 2018, a direção designou, em 2017, a historiadora da instituição para acompanhar o planejamento e as realizações para a construção do Carnaval sobre a história do Museu Nacional/UFRJ. Cabe destacar que a atividade de auxílio ao Carnavalesco foi desempenhada também por outros professores e pesquisadores da instituição que foram imprescindíveis para a realização deste desafio.

Iniciaram-se os trabalhos por meio da participação em reuniões com alguns membros da Ala dos Compositores, com intuito de tirar dúvidas sobre o tema; realização de visitas guiadas às salas das exposições do Museu Nacional/UFRJ para apoio às atividades de criação do Carnavalesco Cahê Rodrigues e do Diretor do Departamento Cultural/GRESIL, André Bonnatte, por meio de conversas e idas à quadra em Ramos e ao “barracão” na Cidade do Samba (rua Rivadavia Correa, 60 – Barracão 14 – Gamboa – Centro – Rio de Janeiro).

Podemos registrar, como um marco impactante para a presente construção, a apresentação dos sambas-enredos referentes ao tema. Em um total de 15 sambas, durante os meses de Setembro e Outubro (aos Domingos), foram realizadas as apresentações e deflagrado o processo da emocionante seleção do samba-enredo do GRESIL. Em **todas** as idas à quadra (aos Domingos), a autora contou com a companhia do servidor do Museu Nacional, Fernando Damasceno e da participante de um dos Projeto de Extensão do MN, Janaína Eloi.

Antes mesmo do final da escolha do Samba vencedor, os trabalhos do Carnavalesco já se intensificaram com a criação das fantasias das 30 alas (compostas por 80 componentes cada), pois o passo seguinte seria a apresentação dos protótipos das fantasias.

O samba-enredo selecionado, que melhor registrou o tema, que proporcionaria um forte desenvolvimento do Carnavalesco e que empolgaria tanto os componentes quanto os expectadores na Marques de Sapucaí foi o que contou com os seguintes compositores: Jorge Arthur, Maninho do Ponto, Julinho Maestro, Marcio Pessi e Piu das Casinhas, apresentado abaixo:

Uma noite Real no Museu Nacional

Compositores: Jorge Arthur, Maninho do Ponto, Julinho Maestro, Marcio Pessi e Piu das Casinhas

Intérprete: Arthur Franco

Onde a musa inspira a poesia

A cultura irradia

O cantar da Imperatriz

É um palácio,

Emoldura a beleza

Abrigo a realeza, patrimônio é raiz

A obra-prima viu o meu Brasil nascer

No anoitecer dizem que tudo ganha vida

Paisagem colorida deslumbrante de viver

Bailam meteoros e planetas

Dinossauros, borboletas

Brilham os cristais

O canto da cigarra em sinfonia

Relembrou aqueles dias que não voltarão jamais

Voa Tiê, Tucano e Arara

Quero-quero ver onça pintada

Os tambores ressoaram, era um ritual de fé

Para o Rei de Daomé, para o Rei de Daomé

A brisa me levou para o Egito

Onde um solfejo lindo da cantora de Amon

Ecoa sob a lua e o sereno

Perfumando a Deusa Vênus sem jamais sair do Tom

Marajó, carajá, bororó

Em cada canto um herdeiro de Luzia

Flautas de chimus e incas

Sopram pelas grimpas linda melodia

À luz dourada do amanhecer

As princesas deixam o jardim

Os portões se abrem pro lazer

Pipas ganham ares

Encontros populares

Decretam que a Quinta é pra você

Gira a coroa da Majestade

Samba de verdade, identidade cultural,

No segundo Domingo após a finalização da escolha do Samba-enredo, foi realizada a esperada apresentação dos protótipos das fantasias. Uma empolgante festa com momentos de suspense e que contou com a presença do vice-diretor do Museu Nacional/UFRJ e da historiadora.

Nesta fase, a participação da historiadora do Museu foi fundamental para fortalecer o roteiro previamente proposto pelo Carnavalesco em reuniões. Portanto, as fantasias já estavam aprovadíssimas e partir de então, era possível visualizar a história da instituição ao longo das Alas. A idealização de todo o desfile é uma mágica que reside, desde o primeiro momento, na cabeça do Carnavalesco.

Registramos este momento de encantamento com as fantasias, por parte da comunidade de Ramos, devido à beleza e riqueza dos acessórios, pois ainda não as associavam com a história do Museu Nacional/UFRJ ou de suas coleções.

Inicialmente, o desafio do Carnavalesco foi dar vida às diferentes coleções do Museu Nacional/UFRJ nas suas áreas do conhecimento: Antropologia; Botânica; Zoologia; Geologia e Paleontologia.

Entretanto, ao longo dos anos, identificamos que a história da instituição científica costuma ser apresentada separadamente sem enfatizar a atuação dos históricos moradores do Paço de São Cristóvão e suas contribuições às ciências no Brasil no século XIX.

Portanto, neste momento, destacamos o desafio de Cahê: como contar os 200 anos de história da instituição que hoje habita o antigo Paço de São Cristóvão. Como contar estas duas histórias? A trajetória do Museu durante o século XIX é transpassada pelos personagens históricos que residiram no Palácio e que estiveram envolvidos com o desenvolvimento das ciências no Brasil.

Eis a decisão do Carnavalesco Cahê: contar a história da instituição científica Museu Nacional inserindo os personagens históricos, residentes no Paço (atual palácio que abriga a instituição), destacando suas atuações na trajetória da instituição. Dessa forma, Cahê inseriu os personagens: d. João VI, d. Pedro I, imperatriz Leopoldina, princesa Isabel, d. Pedro II e imperatriz Thereza Cristina apresentando os diferentes saberes desenvolvidos no Museu.

Portanto, vale ressaltar a atuação do Carnavalesco Cahê na realização da nova hierarquização das duas histórias enfatizando a importância dos personagens em relação: à criação do Museu Real; desenvolvimento de políticas de ampliação das coleções e demais ações em prol das áreas do conhecimento do Museu Nacional desenvolvidas ao longo de seus 200 anos de existência. Uma “licença carnavalesca” solucionou a problemática da apresentação da história do Museu: o Paço de São Cristóvão e o Museu Nacional seriam apresentados de forma unida.

Cabe registrar que, há 10 anos atrás, a mesma historiadora havia acompanhado a construção do Carnaval do Grêmio Recreativo Escola de Samba Arrastão de Cascadura com o tema “Paço de São Cristóvão: do Palácio Real do Museu Nacional, 200 anos de história”. Na época, o objetivo foi homenagear os 200 anos da chegada da família real ao Brasil e para o desenvolvimento, foi utilizada sua pesquisa de dissertação para ancorar as informações históricas do Carnavalesco Ricardo Neto.

A dissertação (DANTAS, 2007) enfatiza a história do Paço de São Cristóvão, seus históricos moradores e o Museu Nacional na virada dos séculos XIX para o XX. Nos ensaios e na noite do desfile, a participação da comunidade do Museu Nacional foi inexpressiva, pois apenas o Diretor da instituição à época, o antropólogo Sergio Alex Kugland de Azevedo e o chefe do Departamento de Geologia e Paleontologia, o antropólogo Alexander Kellner, participaram do desfile. (DANTAS, 2008).

Em relação ao GRESIL, o próximo passo seria estimular a participação da comunidade do Museu identificando os participantes da instituição que embarcariam nesta viagem carnavalesca para que no ano de seguinte, 2018, estivesse garantido o início da temporada das comemorações do bicentenário da instituição.

Coube à historiadora incrementar a participação da comunidade da instituição para participar do desfilarm pelo GRESIL. Dessa forma, a partir de novembro de 2017 (início dos ensaios na quadra), por meio de mensagens eletrônicas aos interessados, foram identificadas duas categorias de participantes: a) os interessados em participar dos ensaios realizados aos Domingos; b) os impossibilitados de participar dos ensaios.

A categoria “a”, composta por 20 componentes entre servidores e alunos do Museu Nacional (incluindo a diretora do Museu e a historiadora) e da UFRJ, ao longo dos meses de Novembro e Dezembro (aos Domingos) participaram dos ensaios do GRESIL na quadra em Ramos, fazendo jus à carteirinha da Escola para acesso na quadra como membro da Ala da Comunidade com direito à compra da fantasia por preço diferenciado.

Os demais, em número aproximado de 80 componentes entre servidores e alunos do Museu Nacional (incluindo o novo diretor do Museu Nacional/UFRJ que tomaria posse em fevereiro de 2018) e da UFRJ, constituíram a categoria “b” e foram orientados a aguardar informações, após passar o período de festas de fim de ano (em Janeiro/2018).

Evidenciamos a ala de maior concentração da comunidade do MN, a *Ala dos Corais* e a explicação sobre a fantasia é apresentada por meio do relato oral da professora e pesquisadora Debora Pires, fundadora do Projeto Coral Vivo/MN:

Um coral que só existe no Brasil serviu de inspiração para a elaboração desta Ala, valorizando a riqueza da biodiversidade marinha brasileira. Trata-se da gorgônia-de-fogo (*Muricea flamma*), espécie descrita em 1995, por pesquisadores do Museu Nacional/UFRJ. O grupo hoje atua em um grande projeto de conservação marinha – o Projeto Coral Vivo! (relato oral de Debora Pires).

O diretor de Harmonia, durante os ensaios na quadra, implementou uma

pequena coreografia referente à alguns trechos do Samba. Com o objetivo de divulgar a coreografia para os demais componentes do Museu (aqueles da categoria “b”), a historiadora providenciou ensaios extra quadra (em espaço residencial) e divulgou para todos. Dessa forma, quando foram reiniciados os ensaios (Jan/2018) e os preparativos de retirada das fantasias, alguns dos membros da categoria “b”, ao comparecerem alternadamente nos ensaios na quadra, estavam familiarizados com a coreografia.

Em pleno impacto da divulgação da notícia de que o Prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, havia cortado o orçamento para a realização do Carnaval carioca, existiam poucas expectativas sobre a liberação da Marques de Sapucaí para a realização dos Ensaios Técnicos das Escolas de Samba (CARTA CAPITAL, 2018). Para vencer este impasse, a direção do Museu propôs a realização dos Ensaios Técnicos na Quinta da Boa Vista.

Com a aprovação da proposta, as providências foram rapidamente tomadas junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/IPHAN (autarquia federal responsável pela preservação e divulgação do acervo patrimonial material e imaterial do país), à Administração da Quinta da Boa Vista e demais órgãos necessários à liberação e utilização do espaço. As datas fixadas para o acontecimento foram: 21/02 e 3/02/2018, com entrada gratuita no Museu Nacional.

Os Ensaios Técnicos na Quinta da Boa Vista contaram com a forte participação das comunidades de Ramos e do Museu Nacional/UFRJ. A Quinta da Boa Vista ficou repleta de componentes vestidos nas cores verde e branco (cores da GRESIL). A Seção de Assistência ao Ensino/SAE – MN/UFRJ realizou visita mediada às salas e a população se emocionou ao identificar os objetos citados no Samba Enredo. Cabe ressaltar que alguns participantes informaram que era a sua primeira vez visitando um museu (ANEXO 2).

Durante o mês de Fevereiro, dias antes do desfile (previsto para 12 de Fevereiro/2018), a instituição garantiu a facilitação das vendas das fantasias para a categoria “b”, inclusive a distribuição foi realizada no próprio Museu no sábado (dia 9/02/2018). Assim, o Museu Nacional ficou pronto para o desfile na avenida e este evento representou a maior ação coletiva e colaborativa realizada em prol dos 200 anos, em uma manifestação cultural de caráter nacional e de repercussão internacional.

O Grêmio Recreativo Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense se classificou em oitavo lugar, mas a empolgação de diversos componentes do Museu e da UFRJ representou uma conquista com gosto de campeã. O desfile empolgou e uniu diferentes categorias de servidores, seções e departamentos do Museu congregando-os ao sentimento único de satisfação pela singular homenagem à instituição.

3 | O CARNAVAL NO MUSEU NACIONAL/UFRJ

Os desdobramentos sobre a participação do Museu Nacional no Carnaval 2018 foram em diferentes níveis (entrevistas em jornais impressos, rádios, tvs, palestras etc) que culminou na vontade da direção da instituição de homenagear o GRESIL. Dessa forma, o Museu Nacional/UFRJ, sob a direção do paleontólogo Alexander Kellner, participante ativo de todo o processo de construção da inserção da instituição no enredo do GRESIL, apoiou imediatamente a liberação de um espaço físico para a guarda das fantasias dos participantes do desfile, doadas de forma espontânea, para futura utilização em atividades no Museu Nacional/UFRJ.

Consequentemente, foi idealizada a proposta de agradecer ao GRESIL pela homenagem à instituição por seu bicentenário. Para tanto, foi aprovada a estratégia de trazer o Carnaval para dentro do Museu Nacional/UFRJ por meio de uma exposição.

A reunião realizada em Março de 2018, para apresentação da ideia resultou na doação à direção do Museu Nacional das 30 fantasias, idealizadas pelo Carnavalesco Cahê para contar os 200 anos da instituição, por iniciativa do diretor geral de Carnaval do GRESIL, Wagner Araujo e aprovação do presidente do GRESIL, Luiz Drumond,

No lote doado, além das fantasias que representam as áreas do conhecimento desenvolvidas no Museu Nacional, tais como: Antropologia; Botânica; Zoologia; Geologia e Paleontologia. Estariam incluídas as dos personagens históricos que: participaram da criação do Museu Real, viveram no Paço de São Cristóvão e fortaleceram as coleções e as atividades científicas da instituição, desenvolvidas no século XIX.

Portanto, foi criada uma comissão para realização de exposição de curta duração com as fantasias utilizadas no desfile da agremiação. A Comissão foi composta pela historiadora Regina Dantas (curadoria); uma representante da Seção de Eventos, Eliane Ezaqui Frenkel; uma representante da Seção de Museologia/SEMU, Thais Mayumi Pinheiro; uma representante da Seção de Assistência ao Ensino/SAE, Sheila Nicolas Villas Bôas; uma representante do Núcleo de Atendimento ao Público/NAP, Vanessa de Lima H. da Gama; a pesquisadora sobre Carnaval do PPG em Antropologia Social/PPGAS, Renata de Castro Farias, e seu orientando Lucas Bártolo M. de Oliveira.

Renata Farias, indicou o artista José Inaldo da Silva, conhecido como “Moreno”, para a confecção de 30 manequins em arame com suporte para a referida Exposição. Lucas Bártolo, seu orientando de doutorado, acompanhou a transferência das fantasias da Cidade do Samba para o Museu Nacional. Nesta ocasião, aproveitamos a oportunidade para agradecer, *in memoriam*, ao servidor Alexandre Leopoldino (do NAP) pelo descarregamento das fantasias no Museu Nacional.

Após as definições do título da exposição dentre os membros da Comissão, “O Museu dá Samba: A Imperatriz é o Relicário no Bicentenário do Museu Nacional”, e da duração da mostra – ao longo do ano de 2018, a direção da instituição indicou a data da inauguração do evento: dia 18 de maio, Dia Internacional dos Museus. A Exposição

seria inaugurada pelo Marcelo Araújo, presidente do Instituto Brasileiro de Museus/IBRAM.

Ao longo do ano de 2018, o IBRAM está celebrando os 200 anos dos museus no Brasil, o bicentenário do Museu Nacional e o Dia Internacional dos Museus, portanto, na data comemorativa seria também lançado o “Passaporte de Museus”.

Ao nos referirmos à Exposição, destacamos a participação de membros da Seção de Museologia sob a coordenação da museóloga Thais Mayumi Pinheiro em todo o processo de montagem. A participação da museóloga foi imprescindível na identificação dos espaços para colocação de cada fantasia. O propósito da curadora foi apresentar as fantasias nas salas da exposição, relacionando-as aos seus respectivos objetos de estudo e pesquisa, de forma que estivessem em total sintonia com as principais peças do Museu.

Diante da exposição estar prevista para todo o ano de 2018, apresentamos suas principais características: no hall de entrada da exposição, no térreo, a fantasia de d. Pedro II é o convite aos visitantes para visitarem as salas das exposições que registram as atuais pesquisas científicas do Museu Nacional sediadas em sua antiga residência, já apontada como espaço das ciências no Brasil (DANTAS, 2007).

Na Marques de Sapucaí, o ator Edney Paiva (conhecido no Museu Nacional por representar o personagem d. João VI, criador do Museu Real), foi destaque de chão com a fantasia de d. Pedro II, anunciou a Ala da Comissão Científica do Império (KURY, 2010), a primeira viagem científica do império e foi caracterizada por um conjunto de fantasias: a Astronomia, a Botânica, a Etnologia, a Mineralogia, a Zoologia e o desenho científico. Diante da riqueza na representação destas áreas, no Museu Nacional/UFRJ, as fantasias (que constituem as formações dos membros da Comissão Científica do Império) foram pulverizadas nas salas das exposições, sempre associando a fantasia ao objeto exposto (apesar da Astronomia não figurar entre as áreas dos saberes da instituição, a fantasia foi exposta na sala de meteorítica da exposição da instituição).

Em uma das salas que conserva as características da época do Paço de São Cristóvão (referimo-nos às pinturas e mobílias do século XIX) a chamada Sala do Trono, figuram as fantasias em homenagem ao imperador d. Pedro I e sua esposa a arquiduquesa Leopoldina. O primeiro monarca usa o manto Owhyeeen, que recebeu de presente do rei Tamehameha II, das Ilhas Sanduiche (atual Hawaii) em 1824. Leopoldina é destacada por ter incentivado a criação do Museu Real e por sua sensibilidade com a mineralogia, pois ao chegar ao Brasil trouxe seu gabinete de mineralogia ofertado pelo pai, por ocasião da comemoração de seus treze anos de idade.

As demais fantasias representam as diferentes áreas do conhecimento desenvolvidas na Instituição: Antropologia, Botânica, Zoologia, Geologia e Paleontologia estão figurando em suas respectivas salas. Cada fantasia está próxima ao seu objeto de representação (ANEXO 3).

Além das apresentações das fantasias, três pontos merecem destaque nesta exposição de curta duração. No hall de entrada, por meio de uma tv, fica exposto um

vídeo do Carnavalesco Cahê Rodrigues apresentando seu relato sobre o Carnaval da GRESIL em 2018 (e a relevante ponte entre o Carnaval e a atuação da academia na construção do desfile) e uma vista aérea do Ensaio Técnico na Quinta da Boa Vista.

No mesmo hall, um painel fotográfico registra a participação dos servidores, alunos e amigos do Museu Nacional e da UFRJ com suas respectivas fantasias. Neste momento, ressaltamos a rápida resposta dos participantes do desfile em colaborar com a continuação das comemorações. Todos os que desfilaram (e estavam no Rio no momento) enviaram uma foto com sua fantasia para compor o painel da exposição.

Outro destaque foi a participação da Seção de Assistência ao Ensino/SAE, com a disponibilização de materiais em exposição como um espaço de interatividade, contendo uma fantasia de manuseio permitido (de fácil manipulação). No local, uma tv apresenta o Samba enredo em libras. O SAE desenvolve atividades educativas em consonância com a estratégia de garantir a inclusão dos visitantes ao Museu. O resultado é de emocionar!

Diante do exposto, no dia 18 de Maio, Dia Internacional dos Museus, no Auditório Roquette Pinto do Museu Nacional/UFRJ, realizou-se a cerimônia do IBRAM apresentada por seu presidente, Marcelo Araujo, contendo em sua maioria, diretores dos Museus do Rio Cabe ressaltar que, na plateia, o diretor de Carnaval do GRESIL, Wagner Araujo, emocionado, disse-nos ter constatado a abrangência do tema escolhido pelo carnavalesco da agremiação (o bicentenário do Museu), naquela homenagem ao GRESIL.

Enquanto isso, os servidores do Museu estavam curiosos para ver suas fotos no painel de abertura da Exposição e se emocionaram ao constatar o resultado: todos fizeram parte da construção do Carnaval 2018 na Marques de Sapucaí de forma direta ou indireta.

Ao término das apresentações no Auditório, os presentes foram encaminhados ao hall da instituição para a inauguração das Exposição “O Museu dá Samba: A Imperatriz é o Relicário no Bicentenário do Museu Nacional”, pelo presidente do IBRAM (com as 309 fantasias espalhadas pelas salas das exposições).

Antes mesmo do término do ato da inauguração, o som repentino da tradicional bateria da Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense, na entrada do palácio, constituído do intérprete e de um casal de mestre sala e porta bandeira, desviou a atenção de todos contagiando àqueles que desfilaram pela Escola. Neste momento, identificou-se o público que desfilou, pois metade dos participantes começaram a cantar o Samba e a executar a coreografia. A espontaneidade dos servidores do Museu envolveu os convidados do IBRAM. Na ocasião, identificamos os moradores de Ramos encantados pelo evento.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A História das Ciências no Brasil vem ampliando os temas de seus estudos, portanto, a apresentação dessas duas ações, que visam registrar o bicentenário da instituição, representa a forma lúdica e interessante de coroar e de expor à população a história do Museu Nacional da UFRJ, na esteira do desenvolvimento das ciências no Brasil, principalmente ao longo do século XIX.

Merece destaque, a solução que o Carnavalesco deu: em um mesmo contexto, inserir as duas histórias que eram sempre apresentadas separadamente. Isto foi possível devido à relevância em fortalecer o papel social do Museu Nacional, na intenção de apresentar sua história em um evento emoldurado pelo caráter cultural do Carnaval.

No primeiro evento (o Museu no Carnaval), a comunidade acadêmica da instituição se comprometeu desde o início com a proposta e se envolveu ao longo do processo acreditando em seus resultados. No segundo evento (o Carnaval no Museu), registramos a comunidade de Ramos no momento de encantamento com as fantasias, pois estavam associando-as à história do Museu Nacional/UFRJ e suas coleções. Sentiram-se partícipes daquela homenagem ao Museu Nacional.

Ainda em relação à segunda ação, no momento da bateria do GRESIL, quem observava de longe, por exemplo, os visitantes da Quinta da Boa Vista, poderia até pensar que a participação do público estava ensaiada para aquele evento. Entretanto, na verdade, foi um reflexo inevitável para todos os presentes que estiveram envolvidos pelo mesmo ideal por meio da música e em prol da popularização da história do Museu Nacional/UFRJ em um espetáculo que viverá em nossas memórias.

Diante dessas duas ações, a população de Ramos, os visitantes espontâneos das exposições e todos que assistiram o Carnaval na Avenida, passaram a conhecer principais momentos da história da instituição. Parabéns ao Museu!

REFERÊNCIAS

CARTA CAPITAL. A um mês do Carnaval, Rio fica à sombra de Marcelo Crivella. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/a-um-mes-do-carnaval-rio-fica-a-sombra-de-marcelo-crivella>. Acessado em: Jan/2018.

DANTAS, Regina Maria Macedo Costa. *A Casa do Imperador: Do Paço de São Cristóvão ao Museu Nacional*. Rio de Janeiro: 2007. Dissertação (Mestrado em Memória Social) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

DANTAS, Regina Maria Macedo Costa. Quando um Museu dá Samba: a popularização do Museu Nacional da UFRJ no Carnaval carioca. In: *Universidade e Lugares de Memória* (org. Antonio Jose Barbosa de Oliveira). Rio de Janeiro: UFRJ/FCC/SIBI, pp. 127-144, 2008.

DANTAS, Regina Maria Macedo Costa. *Casa Inca ou Pavilhão da Amazônia? A participação do Museu Nacional na Exposição Universal Internacional de Paris em 1889*. 2012. Tese (Doutorado em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

DANTES, Maria Amélia. Espaços da Ciência no Brasil: 1800-1830. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.

GERMANO, M. G. & KULESZA, W. A. Popularização da Ciência: uma revisão conceitual. *Cad. Bras. Ens. Fís.* Florianópolis: UFSC. v. 24, n. 1, pp. 1-21, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/1546>. Acessado em: Mar/2018.

KURY, L. Comissão Científica do Império (1859-1861). (Org.). Rio de Janeiro: Editora Andrea Jakobsson, 2010.

LOPES, Maria Margaret. *O Brasil descobre a pesquisa científica: os museus e as ciências naturais no século XIX*. São Paulo: Ed. HUCITEC, 1997.

NORA, Pierre. *Les lieux de mémoire. La République*. (Trad. Yara Aun Khoury, 1993). Paris: Gallimard, 1984. Pp. XVIII-XLII. Disponível em: <https://www.scribd.com/doc/63990008/Pierre-Nora-Entre-Memoria-e-Historia>. Acessado em: Agosto/2018.

RODRIGUES, Cahê. G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense. In: Livro Abre-Alas da Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro/LIESA do Carnaval 2018. Disponível em: <http://liesa.globo.com/material/carnaval18/abrealas/Abre-Alas%20-%20Segunda-feira%20-%20Carnaval%202018%20-%20Atual.pdf>. Acessado em Maio/2018.

SOBRE A ORGANIZADORA

DENISE PEREIRA Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação

ÍNDICE REMISSIVO

C

Carnaval 18, 20, 21, 24, 25, 26, 28, 29, 30

Ciências humanas 13

Competitividade 31

Comunicação 1, 2, 3, 10, 50

E

Espiritualidade 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

F

Fast Radio Bursts 1, 12

H

História das Ciências 18, 29

L

Linguagens 1, 2, 3, 5, 6, 8, 10

M

Mulher negra 13, 15, 16

Museu Nacional 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29

O

Organização 31, 32

P

Pesquisa 7, 8, 13, 14, 15, 16, 24, 27, 30, 33, 37, 39, 41, 42, 43, 46

Processos 31, 36

Q

Qualidade de vida 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 48

R

Religiosidade 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47

S

Semiótica 1, 2, 3, 4, 5, 10, 12

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-681-2



9 788572 476812